

Índice único, a sugestão da Abecip

**Da sucursal do
RIO**

O presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Nélson da Matta, defendeu ontem, no Rio, a utilização de apenas um índice para corrigir toda a economia do País que, na sua opinião, deveria ter por base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Mas para que a economia tenha "estabilização horizontal dos índices", recomendou critério separado e diferente para a política cambial. "Para que se evite uma desestabilização através dos diversos segmentos da aplicação financeira, o governo deve administrar as carteiras com títulos com correção cambial, para também bancar as flutuações internas do dólar", acrescentou o presidente da Abecip.

Mesmo assim, Nélson da Matta considerou "um bom começo a proposta do governo de expurgar os índices corretivos dos vários tipos de investimentos financeiros, medida que funcionará no sentido de preservar o equilíbrio desses mesmos investimentos".

No entanto, criticou duramente a proposta de aplicação do expurgo

apenas no INPC, por entender que os salários vêm sendo expurgados há algum tempo, na medida em que, nas diferentes faixas salariais, o índice é reduzido. "Está-se destruindo o poder de compra da sociedade brasileira, e se isso continuar acabaremos não precisando produzir, pois não teremos para quem vender."

Nélson da Matta acha, inclusive, que a substituição do INPC pela livre negociação salarial entre empregado e empregador "é uma proposta perversa para o trabalhador que vive forte período de recessão". Acrescentou que a liberdade no tratamento de reajustes salariais só funciona numa economia estável e com outras formas de defesa para o trabalhador, "como o direito de greve, que no Brasil deve ser regulamentado devidamente".

Essa destruição do poder aquisitivo do assalariado, principalmente da classe média, foi apontada pelo presidente da Abecip como o principal responsável pelas dificuldades enfrentadas pelos mutuários da casa própria.

Reconheceu, porém, que "enquanto não se resolver o problema maior, que é a estabilidade da economia, serão extremamente temporários todos os esforços no sentido de

preservar o Sistema Financeiro da Habitação, o mais eficaz instrumento criado no Brasil nos últimos 20 anos". Dessa forma, mostrou-se alinhado com as preocupações do presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, quando afirmou no Senado que o SFH está na iminência de uma desestruturação. Mesmo assim, disse acreditar que o sistema tem condições de sobreviver, desde que "no futuro não continuemos corrigindo salários abaixo de outros índices aplicados nos diferentes segmentos da economia".

PERPLEXIDADE

Para o presidente da Associação dos Diretores de Empresas de Crédito, Investimentos e Financiamentos (Adecif), Germano Lira, a situação atual da economia brasileira e a maneira como as autoridades estão adotando medidas para a sua recuperação "só deixam no seio da sociedade a sensação de perplexidade, como a proposta de expurgos nos índices, que ninguém ainda explicou por que deve ser feita e como será feita".

Na sua opinião, a desindexação "é o mais recente bode expiatório para justificar a situação atual, a exemplo do que ocorreu com salários, preços do petróleo, déficit público e outros".